



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE TEATRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS**

**UENDEL DE OLIVEIRA SILVA**

**A MORTE NA DRAMATURGIA DE BERNARD-MARIE KOLTÈS**

**Salvador**

**2016**

**UENDEL DE OLIVEIRA SILVA**

**A MORTE NA DRAMATURGIA DE BERNARD-MARIE KOLTÈS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Artes Cênicas.

Orientadora: Antonia Pereira Bezerra.

**Salvador**

**2016**

Silva, Uendel de Oliveira

A morte na dramaturgia de Bernard-Marie Koltès /

Uendel de Oliveira Silva . - - Salvador , 2016 .

214 f.

Orientadora : Antonia Pereira Bezerra .

Tese ( Doutorado - Programa de Pós-graduação em Artes

Cênicas ) - - Universidade Federal da Bahia , Escola de Teatro, 2016 .

1 . Beranrd-Marie Koltès . 2 . Morte e poder . 3 . Suicídio . 4 . Corpo morto . 5 . Dramaturgia . I . Bezerra , Antonia Pereira . II . Título .

## UENDEL DE OLIVEIRA SILVA

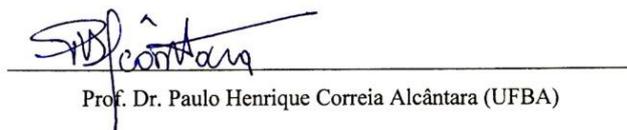
"A morte na dramaturgia de Bernard-Marie Koltès"

Tese aprovada como requisito para obtenção do grau de Doutor em Artes Cênicas,  
Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia.

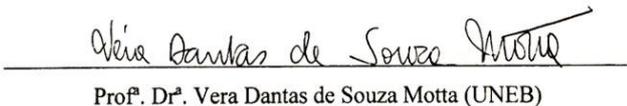
Aprovada em 06 de maio de 2016.

### Banca Examinadora

  
Prof.ª. Dr.ª. Antonia Pereira Bezerra (Orientadora)

  
Prof. Dr. Paulo Henrique Correia Alcântara (UFBA)

  
Prof. Dr. Raimundo Matos de Leão (UFBA)

  
Prof.ª. Dr.ª. Vera Dantas de Souza Motta (UNEB)

  
Prof.ª. Dr.ª. Elisa Mendes Oliveira Santos (UFBA)

À minha mãe Rube, ao meu pai Ailton (Guiu), à minha irmã Sheiza e ao meu amor  
Edmilson, que ajudam a dar sentido à minha vida

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antonia Pereira, professora que aceitou me orientar ao longo desses quatro anos de doutorado, pela leitura sempre atenta dos meus textos e contribuições mais do que pertinentes para o andamento desta pesquisa.

Aos membros da banca cujas contribuições foram de fundamental importância para tornar este trabalho mais claro e consistente, a saber: Prof. Dr. Raimundo Matos, Prof. Dr. Paulo Henrique Alcântara, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Motta, Pro.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisa Mendes. Agradeço ainda à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Fernandes que contribui com o processo de escrita desta tese em etapas fundamentais do doutorado.

À minha mãe, Rube (como a chamo carinhosamente) pelo respeito, cuidado e pelo amor que me deu e tem dado ao longo dos meus 32 anos de vida, o que foi fundamental para levar a cabo este projeto que durou os últimos quatro anos.

Ao meu pai, Guiu, homem que é meu exemplo de dedicação, perseverança e que me legou a melhor herança: o gosto pela leitura, além de todo amor e carinho que sempre me dispensou.

À minha irmã, Sheiza, que tem meu amor e carinho de graça, por reconhecer, apoiar e se orgulhar deste irmão que resolveu enveredar pelo mundo da academia.

A Edmilson, meu companheiro, meu amor, parceiro de vida, que compartilha meus dias e minhas noites, minhas alegrias e angústias, pelo afeto sem tamanho, pelo companheirismo e pela confiança.

À nossa pequena menina, Amy, que enche nossos dias de alegria.

À FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, cuja bolsa foi de fundamental importância para viabilizar a realização deste doutorado.

Ao PPGAC nas figuras de sua coordenação, secretaria e professores, sempre disponíveis para o que fosse necessário do ponto de vista burocrático e administrativo.

À CAPES, que me propiciou a estadia de um ano na França, para a realização de estágio doutoral dentro do PDSE – Programa Doutorado Sanduiche no Exterior.

Ao professor Jérôme Dubois, que me acolheu e acompanhou na Universidade Paris 8 – Vincennes-Saint Denis, na França.

Aos meus colegas de jornada neste doutorado, em especial Victor Cayres, com quem compartilhei parte do período de estágio na França, por dividir os momentos alegres e também os difíceis num universo tão distante.

À minha amiga mais do que querida Ana Carolina Teixeira, potiguar sem igual, dona de uma sensibilidade ímpar e atenciosa como ninguém, pela presença, pelo cuidado e companhia.

Ao também amigo Tom Conceição, pela presença espirituosa, pela alegria contagiante e pelos momentos de riso solto, tão importantes para tornar a vida mais leve.

Em suma, agradeço a todos que, de alguma maneira, contribuíram para esta pesquisa ou cujas presenças na minha vida são fundamentais para fazer de mim o que sou.

“In God we trust.

Do we?”

Bernard-Marie Koltès, *Lettres*, 2009, p. 525

## RESUMO

Trata-se de um estudo crítico-descritivo da obra do dramaturgo francês Bernard-Marie Koltès, em que se analisa o tema da morte em seus aspectos sociológicos, antropológicos e filosóficos. Estabelece como recorte as peças *Combat de nègre et de chiens*, *Quai ouest* e *Roberto Zucco*, destacando momentos da trajetória biográfica de Bernard-Marie Koltès, para identificar experiências marcadas pela presença da morte e as possíveis repercussões das mesmas na sua escrita. Parte da hipótese de que a morte constitui elemento chave na composição das obras aqui citadas e, para verificá-la, esta investigação dedica-se a discutir o tema principal a partir dos seguintes eixos: análise das relações entre morte e poder; das práticas suicidas; e do corpo morto enquanto objeto de crenças e valores altamente complexos. Aborda as obras dramáticas ora escolhidas a partir dos modos de composição de personagem, ação e intriga, cruzando as análises dos referidos textos dramáticos com a fundamentação teórica acerca do tema central e seus subtemas. Demonstra a imbricada relação entre morte, mecanismos de poder e construção das dinâmicas de força entre os personagens koltesianos; evidencia que o suicídio e outras práticas autodestrutivas atuam como elemento determinante do comportamento dos personagens; e aponta o lugar de destaque ocupado pelo corpo morto nas três peças aqui abordadas bem como a diversidade de tratamentos dos quais o mesmo é objeto. Apoiase no pensamento de autores variados, tais como Anne Ubersfeld, André Petitjean, Pierre Moron, Jean Baechler, Michel Foucault, Daniela Lapenna e Louis-Vincent Thomas. Conclui, enfim, que a morte se impõe tal qual força que impulsiona os personagens, orienta suas interações, funcionando ainda como elemento motriz das intrigas, ponto de partida e ponto de chegada das narrativas.

**Palavras-chave:** Bernard-Marie Koltès; morte e poder; suicídio; corpo morto; dramaturgia.

## RÉSUMÉ

Il s'agit d'une étude critique-descriptive qui a pour objet l'oeuvre du dramaturge français Bernard-Marie Koltès, où on analyse le thème de la mort dans ses aspects sociologiques, anthropologiques et philosophiques. Sont étudiées spécifiquement les pièces théâtrales *Combat de nègre et de chiens*, *Quai ouest* et *Roberto Zucco*, aussi bien que des événements importants de la trajectoire biographique de Bernard-Marie Koltès, où l'on peut identifier la présence de la mort et les répercussions possibles pour son écriture. L'hypothèse de recherche ici proposée soutient que la mort s'impose en tant qu'élément-clé pour la composition des textes choisis. Afin de vérifier ladite hypothèse, cette étude discute du thème principal d'après les axes suivants : l'analyse des relations entre mort et pouvoir ; des pratiques suicidaires ; et du corps mort en tant qu'objet de croyances et de valeurs extrêmement complexes. On analyse les manières dont les personnages, l'action et l'intrigue sont construites, en mettant ces analyses en relation avec les contributions théoriques autour du thème central et ses sous-thèmes. Il est question de démontrer les intersections complexes entre la mort, les mécanismes de pouvoir et la construction des dynamiques de forces entre les personnages koltésiens; de mettre en évidence que le suicide et d'autres pratiques autodestructives constituent un élément très important pour déterminer le comportement des personnages ; et de montrer le rôle fondamental joué par le corps mort dans les trois pièces analysées ici, aussi bien que la diversité de traitements dont le corps mort est la cible. Cette thèse s'appuie sur la pensée de plusieurs auteurs, tels quels Anne Ubersfeld, André Petitjean, Pierre Moron, Jean Baechler, Michel Foucault, Daniela Lapenna e Louis-Vincent Thomas. On conclut, enfin, que la mort s'impose telle qu'une force qui pousse les personnages, oriente leurs actions, s'affirmant aussi comme le moteur des intrigues, leurs points de départ et d'arrivée.

**Mots-clés :** Bernard-Marie Koltès ; mort et pouvoir ; suicide; corps mort ; dramaturgie.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Koltès, seus irmãos e seus pais em Metz, França, 1951. Autor desconhecido.....	27
Figura 2	Corredor interno do Collège Saint-Clément, em Metz. Autor: François Koltès, anos 1960.....	29
Figura 3	Cartaz para o espetáculo <i>Les Amertumes</i> , apresentado pelo Théâtre du Quai em Estrasburgo, 1970.....	33
Figura 4	Koltès acompanhado de seu pai, em Metz. Instantes antes de partir para o Canadá, 1968. Autor desconhecido.....	37
Figura 5	Yves Ferry em <i>La nuit juste avant les forêts</i> , 1977. Autor: Thomas Koszul.....	42
Figura 6	<i>Combate de negro e de cães</i> , encenação de Patrice Chéreau, 1983. Teatro Nanterre-Amendiers. Autor: Claude Bricage.....	47
Figura 7	<i>Cais Oeste</i> , encenação de Patrice Chéreau. Teatro Nanterre-Amendiers, 1983 Autor não identificado.....	52
Figura 8	<i>Na solidão dos campos de algodão</i> , encenação de Patrice Chéreau, 1987. Usina metalúrgica de Ivry. Autor não identificado.....	56
Figura 9	<i>O retorno ao deserto</i> , encenação de Patrice Chéreau. Théâtre du Rond-Point, 1988. Autor: Bellamy.....	59
Figura 10	<i>Roberto Zucco</i> , encenação de Bruno Boeglin, Théâtre de la Ville, 1991.....	63
Figura 11	Bernard-Marie Koltès. Foto de Étienne Comparot. Data e local desconhecidos.....	66

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>ESCRITA CONTEXTUALIZADA: BREVE PERCURSO BIOGRÁFICO E BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>26</b>
2.1	Vida e obra em revista.....	27
2.2	<i>La nuit juste avant les forêts</i> (1977).....	41
2.3	<i>Combate de negro e de cães</i> (1978).....	46
2.4	<i>Cais Oeste</i> (1982).....	50
2.5	<i>Tabataba</i> (1986).....	54
2.6	<i>Na solidão dos campos de algodão</i> (1986).....	55
2.7	<i>O retorno ao deserto</i> (1988).....	58
2.8	<i>Roberto Zucco</i> (1988).....	61
2.9	Breves considerações	65
<b>3</b>	<b>MORTE E PODER EM BERNARD-MARIE KOLTÈS.....</b>	<b>68</b>
3.1	Noções de poder.....	69
3.2	<i>Combate de negro e de cães</i> : construção e inversão da dinâmica do poder.....	81
3.2.1	Horn e a política.....	81
3.2.2	Cal e a violência nas mãos.....	87
3.2.3	Albourn e a inversão do poder.....	93
3.2.4	Morte, poder e sacrifício.....	98
3.3	<i>Cais Oeste</i> : relações difusas de poder.....	100
3.3.1	Koch e Monique.....	101
3.3.2	Koch e Charles.....	105
3.3.3	Charles e Cécile.....	107
3.3.4	Charles, Fak e Abad.....	109
3.3.5	Charles e Rodolphe.....	113
3.3.6	Abad.....	115
3.3.7	As relações entre poder e morte em <i>Cais Oeste</i> .....	119
3.4	<i>Roberto Zucco</i> : a morte como potência.....	120

3.5	Breves considerações.....	129
<b>4</b>	<b>O SUICÍDIO EM BERNARD-MARIE KOLTÈS.....</b>	<b>131</b>
4.1	O suicídio: definições e significados.....	132
4.2	Tipos de suicídio.....	139
4.3	O suicídio como ato de liberdade.....	140
4.4	Os personagens koltesianos e o ato suicida.....	142
4.4.1	Maurice Koch.....	143
4.4.2	Léone.....	147
4.4.3	Roberto Zucco.....	151
4.5	Breves considerações.....	158
<b>5</b>	<b>O CORPO MORTO EM BERNARD-MARIE KOLTÈS.....</b>	<b>161</b>
5.1	Corpo, corpo-morto, cadáver: delimitações.....	162
5.2	O corpo morto e o tratamento post-mortem: o lugar do desaparecido na memória coletiva.....	168
5.3	O destino do corpo morto nas diferentes sociedades: perspectivas que se afastam e se aproximam.....	171
5.4	O corpo morto em sociedades não ocidentais: continuidade entre vida e morte, indivíduo e comunidade.....	175
5.5	O corpo ao qual se recusa o rito funerário: ataque à individualidade, à memória social e à humanidade.....	180
5.6	O corpo morto colocado em cena: implicações e sentidos.....	184
5.6.1	<i>Cais Oeste</i> .....	184
5.6.2	<i>Roberto Zucco</i> .....	188
5.6.3	<i>Combate de negro e de cães</i> .....	196
5.7	Breves considerações.....	203
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>205</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>209</b>